



Submissão - #541

Título:	COMPLEMENTAÇÃO E ANÁLISE CRÍTICA DO BANCO DE DADOS ARQUEOBOTÂNICO DO LABORATÓRIO DE ARQUEOBOTÂNICA E PAISAGEM DO MUSEU NACIONAL, UFRJ.	
Modalidade de participação:	Pesquisa	Centro: Forum de Ciencia e Cultura
Autores:	<u>MAYARA ROSA MARTINS LIMA</u> (1) , ALESSANDRA MEIRELES DE LIMA (2) , RÚBIA GRACIELE PATZLAFF (2)	
Orientador:	RITA SCHEEL-YBERT (2) (1) Universidade do Estado do Rio de Janeiro, (2) Universidade Federal do Rio de Janeiro	
Resumo:	<p>A arqueobotânica estuda os vestígios botânicos em contexto arqueológico, que são produtos das relações entre os grupos passados e o ambiente em que viviam. A antracologia é uma disciplina arqueobotânica que estuda os restos de madeira carbonizados (carvões), podendo fornecer diferentes interpretações a respeito da vegetação, paisagem e uso de plantas. A identificação das amostras antracológicas depende do uso de coleções de referência e bancos de dados (SCHEEL-YBERT, et al., 2014). Entretanto, apesar da grande quantidade de bancos de dados sobre espécies vegetais, não há nenhum que reúna dados ecológicos, tecnológicos e etnobotânicos de plantas nativas do Brasil. A Antracoteca do Museu Nacional/UFRJ foi a primeira coleção antracológica dedicada a espécies tropicais e apesar da perda significativa de suas amostras devido ao incêndio de 2018, permanece sendo a segunda maior antracoteca do mundo. Informações anatômicas relativas às suas espécies foram preservadas no banco de dados Anthrakos. Por outro lado, informações ecológicas, etnobotânicas e tecnológicas permanecem incompletas. Esse trabalho teve como objetivo contribuir para a complementação dessas informações para espécies da antracoteca nativas da flora do Brasil e das Américas. Para isso foram realizadas pesquisas combinadas por meio de ferramentas de busca e consultas a bancos de dados nacionais e internacionais. Dentre eles, destacam-se o Flora e Funga do Brasil, Tropicos, Global Biodiversity Information Facility, Plants of the World Online, Encyclopedia of Life, ICRAF Database, além de materiais bibliográficos. Todas as informações taxonômicas foram atualizadas conforme o Flora e Funga do Brasil. A busca resultou no total de 1176 táxons pesquisados. As categorias de dados com maior número de informações obtidas foram as informações ecológicas, incluindo hábito, substrato, biomas e vegetação de ocorrência, origem e endemismo, distribuição no Brasil e no mundo, que foram registradas para cerca de 900 táxons. A menor quantidade de dados obtidos se refere aos centros de domesticação (apenas 67 espécies), haja vista que a maioria das espécies não é domesticada. Entre outros, foram identificados ainda dados sobre densidade básica da madeira (608 táxons), e informações etnobotânicas sobre usos e partes da planta usadas (700 espécies). A análise crítica dos resultados visou avaliar a proporção e qualidade relativa dos dados ecológicos, etnobotânicos e tecnológicos, com o objetivo de inferir sua potencial utilidade para as pesquisas arqueobotânicas, assim como os pontos fracos do banco de dados. Esperamos, com o resultado deste projeto, apoiar pesquisas científicas em arqueobotânica e em diversas outras áreas do conhecimento (paleoecologia, palinologia, etnoarqueologia etc.), e que este banco de dados continue sendo complementado com a renovação da coleção de referência.</p>	
Palavras-chave:	ANTRACOLOGIA BANCOS DE DADOS ETNOBOTÂNICA COLEÇÕES DE REFERÊNCIA DADOS ECOLÓGICOS ARQUEOBOTÂNICA	
Programa Articulado:		
Áreas de conhecimento:	Ciências Humanas Arqueologia / Teoria e Método em Arqueologia	
Áreas temáticas:	FCC - Arqueologia	
Linhas de extensão:		
Modalidade de Apresentação:	Oral	

Turno de Apresentação:	Diurno	Local de Apresentação:
Participante com necessidades especiais?	Não Descrição Necessidade:	



Submissão - #552

Título: ANÁLISE FINAL SOBRE PLANTAS, USOS E INFORMANTES NA HISTORIA NATURALIS BRASILIAE (1648)

Modalidade de participação: Pesquisa Centro: Forum de Ciencia e Cultura

Autores: JÉSSICA DE ANDRADE JERÔNIMO (1) , MARIANA REIS DE BRITO (1)

Orientador: MARIA FRANCO TRINDADE MEDEIROS (2)

(1) Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, (2) Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: Considera-se *Historia Naturalis Brasiliae* (1648), dos naturalistas holandeses Guilherme Piso e George Marcgrave, a primeira obra científica brasileira. O objetivo deste trabalho foi relacionar o conhecimento da flora descrito na obra de 1648 pelos naturalistas holandeses com o conhecimento de informantes locais da época. Além disso, buscou-se verificar se os usos atribuídos às espécies nativas do Brasil no século XVII se mantêm na atualidade. Na primeira fase da pesquisa, foram realizadas coletas de dados na obra original, em sua revisão (Pickel, 2008) e em bibliografia temática, sendo utilizadas bases de dados bibliográficos (Base Minerva-UFRJ, Portal Periódico CAPES, DBD-PUC-Rio, Google acadêmico e Biblioteca Nacional). Na segunda fase, foram analisadas em profundidade as descrições das plantas coletadas na fase anterior. Os nomes científicos foram atualizados e houve a categorização dos usos indicados em medicinal, tecnológico (utensílios), construção, ornamental, alimentício e, também, a categorização das plantas em nativas do Brasil ou exóticas através de consultas à base de dados Flora e Funga do Brasil (2022). A partir da análise das informações foi selecionado um elenco de plantas nativas do Brasil que tivessem em suas descrições a indicação de informantes e usos, para o qual verificou-se a avaliação do seu status de conservação de acordo com o CNCFlora (2022). Das 241 plantas descritas com citação de informantes ou com indicação de uso, em 68 nativas e úteis se observou uma relação direta entre os naturalistas e os informantes, o que pode indicar um provável auxílio destes atores sociais locais aos naturalistas na construção da obra de 1648. O grupo de informantes mais presente nas indicações foi o dos indígenas (com 40,87% dos informantes citados nas descrições analisadas), estando relacionado a todas as categorias de uso. Dentre as 68 plantas nativas úteis, 10 dessas encontram-se avaliadas em alguma das categorias de risco de extinção (CNCFlora, 2022), e oito delas apresentam usos atuais. A brejaúva (*Astrocaryum aculeatissimum* (Schott) Burret) foi a mais versátil, apresentando aplicação atual em todas as categorias de uso. Observou-se o papel preponderante do conhecimento local para a construção de obras científicas e que parcela deste conhecimento do século XVII se mantêm até a atualidade disseminado no meio acadêmico e entre comunidades locais. Evidenciou-se assim que o conhecimento local é relevante não apenas em obras científicas históricas, mas também, na construção do saber científico atual e que estudos futuros poderão aprofundar as discussões acerca da conservação de espécies úteis em uma escala temporal.

Palavras-chave: ETNOBOTÂNICA HISTÓRICA CONHECIMENTO LOCAL FLORA ÚTIL NATIVA

Programa Articulado:

Áreas de conhecimento: Ciências Biológicas Botânica / Botânica Aplicada

Áreas temáticas: FCC - Botânica

Linhas de extensão:

Modalidade de Apresentação: Oral

Turno de Apresentação: Diurno Local de Apresentação:

Participante com necessidades especiais? Não Descrição Necessidade:



Submissão - #556

Título:	PLANTAS MEDICINAIS E COLABORADORES INDÍGENAS NA HISTORIA NATURALIS BRASILIAE (1648)	
Modalidade de participação:	Pesquisa	Centro: Forum de Ciencia e Cultura
Autores:	<u>JÉSSICA DE ANDRADE JERÔNIMO</u> (1) , MARIANA REIS DE BRITO (1) MARIA FRANCO TRINDADE MEDEIROS (2)	
Orientador:	(1) Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, (2) Universidade Federal do Rio de Janeiro	
Resumo:	<p><i>Historia Naturalis Brasiliae</i> (HNB) vem sendo considerada a primeira obra de cunho científico desenvolvida no governo Nassoviano (1637-1644), durante o período do Brasil holandês no século XVII, pelos naturalistas holandeses Guilherme Piso e George Marcgrave, tendo sido publicada em 1648. A etapa inicial da pesquisa teve como objetivo apontar o elenco de espécies de uso medicinal indicadas por colaboradores indígenas na HNB. Esta fase preliminar foi voltada à leitura em profundidade e à coleta de dados na obra original, em sua revisão realizada por Pickel (2008) e em bibliografia especializada sobre a obra, seus autores e, também, sobre a gente do Brasil naquele período de permanência dos Holandeses em seu território. O levantamento de literatura se deu de através de busca ativa e em bases de dados (Base Minerva-UFRJ, Portal Periódico CAPES, DBD-PUC-Rio, Google acadêmico e Biblioteca Nacional), tendo como descritores o título, a autoria e o período da obra de referência. Os nomes científicos foram confirmados e para a categorização da origem das espécies foram consultados os sites Flora e Funga do Brasil (2022) e World Plants (2022). Foi criada uma planilha para organização das informações contendo: nome científico atualizado, sinônimas, se a espécie é nativa do Brasil, exótica, naturalizada ou cultivada, etnia dos colaboradores, alvo terapêutico, aplicação terapêutica e a citação descrita na revisão de 2008 referente à obra de 1648. Como resultados preliminares, obteve-se um total de 364 plantas descritas na obra de 1648, dentre as quais 241 possuíam descrições de citações de colaboradores ou possuíam indicações de usos. Deste elenco de plantas, 33 espécies possuíam indicação de uso medicinal informado por colaboradores indígenas, sendo 28 espécies nativas do Brasil, quatro naturalizadas e duas espécies exóticas. Observa-se então, a necessidade de maiores pesquisas voltadas para o papel do auxílio de colaboradores indígenas em obras científicas, além de se destacar a importância do conhecimento tradicional desses povos, que foi objeto de registro de naturalistas nas produções de obras científicas, como a obra de 1648.</p>	
Palavras-chave:	ETNOBOTÂNICA HISTÓRICA CONHECIMENTO TRADICIONAL COLABORADORES INDÍGENAS PLANTAS MEDICINAIS	
Programa Articulado:		
Áreas de conhecimento:	Ciências Biológicas Botânica / Botânica Aplicada	
Áreas temáticas:	FCC - Botânica	
Linhas de extensão:		
Modalidade de Apresentação:	Oral	
Turno de Apresentação:	Diurno	Local de Apresentação:
Participante com necessidades especiais?	Não	Descrição Necessidade:



Submissão - #1040

Título: Encontrando o passado na paisagem: A região arqueológica de Saquarema. Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro

Modalidade de participação: Pesquisa Centro: Forum de Ciencia e Cultura

Autores: EVELYN COELHO CIDADE (1)

Orientador: SILVIA BARREIROS DOS REIS (1)
(1) Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: O município de Saquarema, localizado no estado do Rio de Janeiro, foi fundado em 31 de janeiro de 1887, pelo decreto nº 32 de 17 de janeiro de 1887. Localizado na Região dos Lagos, tem como principais fontes de renda a agricultura, a pesca, a criação de gado e a exploração do turismo. A região de Saquarema tem sido alvo de pesquisas interdisciplinares, principalmente os trabalhos desenvolvidos por Lina Maria Kneip que iniciaram em meados da década de 70. A presente pesquisa em andamento tem por objetivo sistematizar o mapeamento dos sítios arqueológicos e analisar de forma comparativa a história de ocupação e urbanização da região. Sobretudo, analisando a relação dos sítios, buscando entender como um complexo dinâmico no passado, e o papel histórico da representação dos “sambaquis” como marco de paisagem no presente para os habitantes do Município de Saquarema, concentrando-se na importância de reconhecer o passado deste patrimônio histórico cultural para a região. Dessa forma, partimos da perspectiva da arqueologia pública, na qual é importante que as pesquisas científicas sejam desenvolvidas em diálogo com a sociedade. Esta pesquisa busca contribuir com subsídios para promover essa relação dialógica.

Palavras-chave: SAQUAREMA SAMBAQUI LINA MARIA KNEIP

Programa Articulado:

Áreas de conhecimento: Ciências Humanas Arqueologia / Arqueologia Histórica

Áreas temáticas: FCC - Arqueologia

Linhas de extensão:

Modalidade de Apresentação: Oral

Turno de Apresentação: Diurno Local de Apresentação:

Participante com necessidades especiais? Não Descrição Necessidade:



Submissão - #1409

Título: Uma proposta de Arqueologia comunitária na Colônia de Pescadores Z-10

Modalidade de participação: Pesquisa Centro: Forum de Ciencia e Cultura

Autores: KARLA MOREIRA DE ALMEIDA (1)

Orientador: MARCOS ANDRÉ TORRES DE SOUZA (2)

(1) MUSEU NACIONAL, (2) Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: Esta comunicação visa apresentar o projeto de Arqueologia Comunitária que está sendo desenvolvido na Colônia de Pescadores Z-10, localizada no sub-bairro da Ribeira, Ilha do Governador. Essa atividade se insere no "Projeto Ilha do Governador", desenvolvido pelo Museu Nacional, UFRJ, e coordenado pelos professores Marcos André Torres de Souza e Angela Buarque. O projeto de arqueologia comunitária tem como objetivo a produção de conhecimento mútuo entre pesquisadores e a comunidade local, buscando promover a participação da população da região na construção do conhecimento arqueológico (MARSHALL, 2002), e tendo como referência os conhecimentos adquiridos pelo "Projeto Ilha do Governador". Por meio do estabelecimento de relações sociais de caráter educativo, dentro de um processo mútuo de ensino e aprendizagem (NAJJAR; NAJJAR, 2006), estão sendo realizadas reuniões individuais e entrevistas coletivas junto à população da colônia, com perguntas dirigidas a diversos grupos sociais, incluindo pescadores e moradores adultos e, futuramente, crianças e adolescentes que participam de um projeto ambiental sediado no bairro. Nesta comunicação, serão apresentados os primeiros resultados desse trabalho, que envolveu, até aqui, contatos iniciais com a comunidade e o estabelecimento das metodologias de ação direcionada a cada público alvo, o que incluiu a elaboração de fichas de entrevistas, folders e adesivos, e o desenvolvimento de trabalhos de educação patrimonial. Além disso, serão apresentados os caminhos traçados para a conclusão do projeto. Como resultado das interações pesquisadores-comunidade, espera-se que seja realizada uma exposição com conteúdos que reflitam o dialogo estabelecido entre os conhecimentos acadêmico e da comunidade. Sendo assim, por meio da arqueologia comunitária, o projeto buscará construir narrativas plurais sobre o passado local, assim como promover e problematizar seu patrimônio dentro de uma ótica inclusiva.

Palavras-chave: ARQUEOLOGIA Arqueologia comunitária ILHA DO GOVERNADOR Colônia Z-10 EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Programa Articulado:

Áreas de conhecimento: Ciências Humanas Arqueologia / Arqueologia Histórica

Áreas temáticas: FCC - Arqueologia

Linhas de extensão:

Modalidade de Apresentação: Oral

Turno de Apresentação: Diurno Local de Apresentação:

Participante com necessidades especiais? Não Descrição Necessidade:



Submissão - #1912

Título: 20 ANOS DE ARQUEOBOTÂNICA NO BRASIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Modalidade de participação: Pesquisa Centro: Forum de Ciencia e Cultura

Autores: YARI SCHEEL-YBERT (1)

Orientador: RITA SCHEEL-YBERT (1)
(1) Universidade Federal do Rio de Janeiro

A arqueobotânica é uma ciência transdisciplinar que visa estudar populações passadas a partir dos vestígios vegetais deixados por elas. Esse campo de estudo é relativamente recente. Identificações de restos botânicos arqueológicos são feitas desde o século XIX, mas a arqueobotânica enquanto disciplina surgiu no século XX, com maior desenvolvimento desde a década de 1970. Essa disciplina foi introduzida no Brasil no final da década de 1990 (Scheel-Ybert, 2016). Após os primeiros estudos, em antracologia, as pesquisas se multiplicaram e hoje há sítios estudados em todas as regiões e na maioria dos biomas brasileiros. No ano de 2022 a disciplina completou 20 anos e o 1º Simpósio Brasileiro de Arqueobotânica foi realizado. Nesse contexto, consideramos importante conhecer melhor o panorama da disciplina no país. Para tal, fizemos um levantamento bibliográfico sistemático dos estudos brasileiros envolvendo arqueobotânica. Pesquisamos uma série de palavras chaves no motor de busca acadêmico Google Scholar e lemos os artigos resultantes que encaixavam nos requisitos, catalogando diversas informações. As palavras-chave incluíram 8 combinações de palavras em português e 9 equivalentes em inglês, para um total de 17 combinações de palavras como “arqueobotânica + Brasil” e “arqueologia + carvão + Brasil”. Sempre foi incluída a palavra “arqueobotânica” ou “arqueologia” mais uma palavra relacionada a vegetação e a palavra “Brasil”, em um esforço de restringir os resultados à área de interesse. Os resultados foram selecionados, excluindo aqueles que não fossem da área de arqueobotânica ou sobre o Brasil. Em seguida foram catalogadas um total de 14 informações de cada resultado selecionado, quando disponíveis. Sete sobre o documento em si (título do texto, data de publicação, primeiro autor e sua instituição, tipo [artigo, monografia, tese, dissertação], revista onde foi publicado e idioma) e mais sete sobre o conteúdo (análise primária ou secundária ou teoria e método, região estudada, sítio, material estudado, cultura, período e se foi realizada datação). Cada texto foi contabilizado uma única vez, mas conta para as estatísticas de cada combinação de palavras-chave em que apareceu. Esse trabalho permitirá ter uma melhor visão do estado da arte da arqueobotânica no Brasil, quais são as regiões e materiais mais estudados, e outras informações valiosas. Isso poderá tanto providenciar um referencial útil do que já foi feito quanto ressaltar possíveis lacunas de estudo. Os resultados preliminares indicam um forte aumento de estudos nas últimas duas décadas, uma distribuição desigual das regiões estudadas, com tendência a uma concentração no Sul e uma forte predominância de análises primárias, entre outros.

Resumo: Palavras-chave: ARQUEOBOTÂNICA ARQUEOLOGIA BRASILEIRA LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

Programa Articulado:

Áreas de conhecimento: Ciências Humanas Arqueologia

Áreas temáticas: FCC - Arqueologia

Linhas de extensão:

Modalidade de Apresentação: Oral

Turno de Apresentação: Diurno Local de Apresentação:

Participante com necessidades especiais? Não Descrição Necessidade:



Submissão - #1984

Título: ANTRACOTECA DA GUATEMALA: UMA NOVA COLEÇÃO DE REFERÊNCIA PARA O LABORATÓRIO DE ARQUEOBOTÂNICA E PAISAGEM DO MUSEU NACIONAL, UFRJ

Modalidade de participação: Pesquisa Centro: Forum de Ciencia e Cultura

Autores: ALESSANDRA MEIRELES DE LIMA (1) , MAYARA ROSA MARTINS LIMA (2) , RÚBIA GRACIELE PATZLAFF (1)

Orientador: RITA SCHEEL-YBERT (1)

(1) Universidade Federal do Rio de Janeiro, (2) Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Resumo: Coleções de referência são o principal recurso utilizado para auxiliar na identificação de amostras antracológicas. O Laboratório de Arqueobotânica e Paisagem do Museu Nacional (LAP) tinha a maior coleção de madeiras tropicais carbonizadas do mundo (SCHEEL-YBERT, 2016), porém ela foi perdida no incêndio de 2018, e atualmente nossa equipe atua em sua reconstrução. Como parte desse movimento, em 2020 o LAP recebeu uma doação de amostras de carvão de espécies da Guatemala. Nosso trabalho consistiu em registrá-las nos sistemas de gerenciamento, complementar o banco de dados com informações relativas a dados ecológicos, etnobotânicos e taxonômicos das amostras, os quais são fundamentais para a interpretação dos dados arqueológicos, bem como fazer a curadoria e organização das amostras. A pesquisa das informações foi realizada em diferentes ferramentas de busca e bancos de dados nacionais e internacionais, incluindo a Flora de la Península de Yucatán, Useful Tropical Plants, Plants of the World Online (POWO), Global Biodiversity Information Facility (GBIF) e Tropicos. A busca permitiu obter informações para todos os táxons. Também foram levantados e registrados detalhes de coleta do material doado. Ele foi coletado em uma área de floresta tropical na Reserva de Biosfera Maya, Guatemala, no entorno do sítio arqueológico Naachtun. O sítio, um importante centro Maya da região, foi escavado por uma equipe da Universidade Paris-1 em colaboração com pesquisadores locais. Lydie Dussol, antracóloga, realizou coletas botânicas para a constituição de uma coleção de referência. Foram amostrados 156 indivíduos, com coleta de amostras de madeira e folhas, flores ou frutos para identificação. As exsicatas foram depositadas no Herbário BIGU da Universidade San Carlos da Guatemala. As amostras de madeira foram secas ao ar livre, depois carbonizadas por combustão abafada em um forno construído diretamente no solo (DUSSOL, 2017). A antracoteca assim constituída foi dividida em duas partes, sendo a primeira conservada no Herbário BIGU e a segunda enviada para o laboratório de Arqueobotânica da Universidade Paris-1. A antracoteca de Naachtun compreende amostras de 37 famílias, somando 97 táxons, dos quais 77 foram identificadas no nível específico. Destas, 81 amostras foram doadas para o LAP, as quais se distribuem em 36 famílias, sendo 9 identificadas ao nível de gênero e 72 ao nível de espécie. As famílias com o maior número de táxons são Fabaceae, Moraceae, Rubiaceae, Apocynaceae, Sapindaceae, Sapotaceae, Euphorbiaceae, Meliaceae, Myrtaceae e Polygonaceae. A doação dessa antracoteca representa uma importante contribuição à reconstrução da antracoteca do LAP e beneficiará significativamente as pesquisas científicas no Museu Nacional, pois ela fornece uma riqueza de informações para complementar pesquisas futuras, podendo subsidiar pesquisas científicas tanto no Brasil (através de comparação com gêneros e espécies semelhantes) como em outros países da América Latina.

Palavras-chave: COLEÇÃO DE REFERÊNCIA ARQUEOBOTÂNICA ANTRACOLOGIA

Programa Articulado:

Áreas de conhecimento: Ciências Humanas Arqueologia / Teoria e Método em Arqueologia

Áreas temáticas: FCC - Arqueologia

Linhas de extensão:

Modalidade de Apresentação: Oral

Turno de Apresentação:	Diurno	Local de Apresentação:
Participante com necessidades especiais?	Não	Descrição Necessidade:



Submissão - #4571

Título: Curadoria das Coleções Arqueológicas do Museu Nacional/UFRJ
Modalidade de participação: Pesquisa Centro: Forum de Ciencia e Cultura

Autores: MARINA RAMALHO DA GRACA (1)

Orientador: LUCAS ANTONIO DA SILVA (1)
(1) Universidade Federal do Rio de Janeiro

O Museu Nacional/UFRJ é uma instituição de pesquisa e guarda de grande relevância para a sociedade brasileira. Historicamente o Museu desempenhou um papel importante nas pesquisas arqueológicas desde sua fundação no início do século XIX até os dias atuais. Os acervos científicos arqueológicos representam dados da diversidade cultural e histórica da humanidade e conta com diferentes tipologias de materiais arqueológicos associados à variadas sociedades humanas.

Atualmente a Curadoria de Acervos Arqueológicos do MN conta com duas reservas técnicas para a guarda das coleções, nas quais o projeto está em desenvolvimento. A RT do Horto Botânico, na qual estão principalmente as coleções associadas à arqueologia histórica e a RT da Casa de Pedra, onde prepondera a presença de materiais associados à arqueologia pré-colonial. Nesse sentido, o objetivo central do projeto é aplicar as políticas de gestão de acervo arqueológico nas referidas RT's a partir das estratégias desenvolvidas pela equipe de curadoria das coleções arqueológicas do Setor de Arqueologia/MN e também indicada pela bibliografia especializada (BARCELOS, 2012). Além disso, a portaria n°. 196, de 18 de maio de 2016 do IPHAN, na qual estão delimitadas as disposições gerais sobre a conservação e salvaguarda dos bens arqueológicos móveis, é um importante documento para orientar as práticas adequadas para a curadoria e gestão dos acervos arqueológicos.

Com isso, o desenvolvimento da proposta, a partir desse olhar de gestão e conservação preventiva, possibilitará a preservação das coleções arqueológicas seguindo as delimitações científicas e da legislação vigente no Brasil.

Palavras-chave: MUSEU NACIONAL ARQUEOLOGIA CURADORIA

Programa Articulado:

Áreas de conhecimento: Ciências Humanas Arqueologia / Arqueologia Histórica ,
Ciências Humanas Arqueologia / Arqueologia Pré-Histórica ,
Ciências Humanas Arqueologia / Teoria e Método em Arqueologia

Áreas temáticas: FCC - Arqueologia

Linhas de extensão:

Modalidade de Apresentação: Oral

Turno de Apresentação: Diurno Local de Apresentação:

Participante com necessidades especiais? Não
Descrição Necessidade:



Submissão - #6544

Título:	PROTOCOLO DE REINTEGRAÇÃO DO ACERVO OSTEOLÓGICO DO MUSEU NACIONAL AFETADO PELO INCÊNDIO DE 2018 PARA FUTURAS PESQUISAS	
Modalidade de participação:	Pesquisa	Centro: Forum de Ciencia e Cultura
Autores:	<u>JOAQUINA SILVA CORREA</u> (1) , LUCAS (1) , MURILO BASTOS (1) , VICTOR DE SOUZA BITTAR (1)	
Orientador:	CLAUDIA RODRIGUES CARVALHO (1) (1) Universidade Federal do Rio de Janeiro	
Resumo:	<p>O incêndio do Museu Nacional de 2018 afetou severamente acervos relacionados a diferentes campos científicos da instituição. O resgate das coleções iniciou-se logo após o sinistro, sendo, no entanto, o primeiro passo do longo processo de retorno deste importante patrimônio brasileiro e mundial para a sociedade.</p> <p>Dentre os materiais resgatados encontra-se a coleção do setor de Antropologia Biológica, composta por remanescentes humanos em contexto arqueológico, histórico e contemporâneo. Tal acervo formado desde o século XIX é estudado sobre diferentes perspectivas, biológicas e culturais.</p> <p>Apesar da ampla experiência curatorial do setor de Antropologia Biológica, o estado e contexto dos remanescentes esqueléticos recuperados após o incêndio representam um novo desafio para o campo, dada as dimensões do sinistro (Mendes et al., 2022).</p> <p>O presente estudo tem como objetivo elaborar um protocolo de curadoria dos remanescentes humanos recuperados. Nesta fase realizamos uma ação piloto, adaptando os procedimentos curatoriais preexistentes, para posterior discussão e avaliação seguindo protocolos disponíveis na literatura sobre coleções osteológicas humanas em contexto museológico e de pesquisa científica.</p> <p>O acervo foi resgatado respeitando sua localização original e, para o protocolo, esta organização foi mantida, de forma a facilitar qualquer eventual identificação de proveniência. Para este estudo piloto, foram selecionados materiais recuperados em seção específica de guarda, correspondendo a uma única coleção de remanescentes humanos.</p> <p>Cada conjunto de caixas de acervo resgatado representa uma unidade de análise. Procedeu-se a uma análise geral das condições do material, seguida da higienização das peças com pincel macio em capela de fluxo laminar. Os ossos humanos são separados de outros elementos coletados, identificados anatomicamente e reorganizados entre esqueleto axial e apendicular (White & Folkens, 2005). Dentre essas categorias, os ossos são novamente divididos (ex: costelas e ossos do crânio) e armazenados em diferentes sacos ziplock contendo a identificação anatômica. O acondicionamento dos acervos é feito em caixas plásticas forradas com lâmina de ethafoam, a fim de reduzir impactos físicos. O protocolo ainda inclui a documentação do acervo, tanto indicando os ossos que foram encontrados em cada caixa, o estado geral de preservação, os ossos são pesados em conjunto e fotografados.</p> <p>Após estes procedimentos, pretende-se discutir internamente os resultados e avaliar o protocolo com base na literatura especializada e em discussões com especialistas do setor, de modo a incorporar contribuições, críticas e aprimorar o processo de trabalho, bem como sugerir novas abordagens curatoriais. Com isso, pretende-se contribuir para as discussões relativas à curadoria de acervos sinistrados e, especificamente, colaborar com a reestruturação da coleção osteológica humana do Museu Nacional.</p>	
Palavras-chave:	ANTROPOLOGIA BIOLÓGICA RESGATE DE ACERVOS ANATOMIA HUMANA	
Programa Articulado:		
Áreas de conhecimento:	Ciências Humanas Antropologia , Ciências Humanas Arqueologia	
Áreas temáticas:	FCC - Multidisciplinar	

Linhas de extensão:

Modalidade de
Apresentação: Oral

Turno de Apresentação: Diurno Local de
Apresentação:

Participante com
necessidades especiais? Não
Descrição Necessidade: